

ALCINO SOUTINHO percurso pela obra construída

Os números monográficos da Revista de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Fernando Pessoa, como aqueles que foram anteriormente dedicados a Celestino de Castro e a Artur Andrade, tendo origem em pesquisas de mestrado de alunos do Curso de Arquitetura e Urbanismo que se destacam pela sua solidez e apuramento de informação, revestem-se de um objetivo académico determinado. Na linha editorial de *A Obra Nasce*, preenchem o móbil de dar à estampa itinerários mais expandidos no seio da produção de arquitetos portugueses do século XX, que, sendo de forma alguma desconhecidos, estão caracteristicamente presentes na nossa consciência por um número reduzidíssimo de trabalhos construídos e inevitavelmente pouco representativos de longas trajetórias multifacetadas.

A figura de Alcino Peixoto de Castro Soutinho (1930-2013) encaixa perfeitamente nesse desiderato. Em mais de meio século de atividade profissional, iniciada no final da década de 1950, a grande generalidade do público conhecê-lo-á como autor dos Paços do Concelho de Matosinhos (1980-1987), e mesmo aqueles que têm a Arquitetura como a sua área de interesse específico não se lembrarão de muito mais exemplos que o Museu Municipal Amadeo de Souza-Cardoso de Amarante (1978-1987), ou a Pousada D. Dinis em Vila Nova de Cerveira (1973-1982).

É um diminuto elenco e de uma cronologia muito limitada, discutivelmente de um momento em que a diversidade/alteridade de referências e preferências de Alcino Soutinho se encontrou em sincronia com o *Zeitgeist* da disciplina em geral e com as circunstâncias nacionais em particular. É também, obviamente, um conjunto de peças de obra pública, destinadas ao usufruto coletivo e marcadas por uma escala própria.

Será por isso declaradamente útil ampliarmos a nossa percepção do seu percurso a um tempo mais alargado e a registos menos visíveis, de que é sem dúvida o caso das habitações unifamiliares, por natureza exercícios de menor dimensão e de maior reflexão sobre o individual.

Nasce daí o foco temático nas residências privadas desenhadas por Soutinho entre 1963 e 2003, quer para gerar conhecimento analítico de projetos relativamente aos quais muito pouca leitura teórica existe, quer para, a partir delas, dar azo a nexos de inteligibilidade quanto ao caráter e o papel de uma carreira e da sua evolução, no contexto nacional e internacional em que operou.

ALCINO SOUTINHO a journey across his built works

The monograph issues of the Architecture and Urbanism magazine of The Fernando Pessoa University, like those previously devoted to Celestino de Castro and Artur Andrade, although originating from particularly robust and data-driven Master thesis' researches in our Architecture and Urbanism course, are invested in a very clear academic goal. Within the editorial line of *A Obra Nasce*, they fulfill the aim to put in print wider explorations of the breadth of the individual production of 20th century Portuguese architects, that, while being by no means obscure, remain typically present on our collective conscience by way of an extremely small number of built works, inevitably underrepresenting long and multilayered trajectories.

The case of Alcino Peixoto de Castro Soutinho (1930-2013) perfectly fits that purpose. In over half a century of professional activity, began in the end of the 1950s, the general public will mostly remember him as the author of the Matosinhos City Hall (1980-1987), and even those whose special interests lie on the subject of Architecture may not easily recall many references more, other than the Amadeo de Souza-Cardoso Museum in Amarante (1978-1987) or the Pousada D. Dinis in Vila Nova de Cerveira (1973-1982).

It is a diminutive set, pertaining to a very short span of time, arguably concerning a precise moment when the diversity/difference of references and preferences of Alcino Soutinho found themselves in synch with the architectural field's *Zeitgeist* in general, and with the national circumstances in particular. It is also, quite obviously, a group falling neatly in the category of public works, meant for collective use and imbued with a very specific scale.

It is therefore undeniably useful that we broaden our perception of his creative path, extending it to encompass a larger chronology and to cover less visible genres. Soutinho's single-family housing projects, being inherently smaller scaled exercises and focused on an exploration of individuality, answer both queries.

Herein lies the reason for the proposed focus on the private residences designed by Alcino Soutinho from 1963 to 2003, simultaneously seeking to foster analytical knowledge on buildings subjected so far to unsubstantial theoretical interpretations, and to enable new interpretative links between the uniqueness and impact of his career, and the way it unfolded in the national and international context of its period.